



FEB - FORÇA EXPEDICIONÁRIA BRASILEIRA

“Conspira contra sua própria grandeza, o povo que não cultiva seus feitos heróicos”



HERÓI DA RUA

Passados quase 75 anos do término das hostilidades, a Pátria ainda está em débito com inúmeros heróicos soldados que a defenderam durante a Segunda Guerra Mundial.

O próprio General Mascarenhas de Moraes, Comandante da Força Expedicionária Brasileira, referia-se com frequência ao descaso com que foram tratados após a guerra e tomou diversas providências para que os nossos soldados, em situação de penúria, recebessem a assistência adequada às doenças e aos outros males adquiridos durante a Campanha da Itália.

Não foram poucos os ex-combatentes brasileiros que ficaram impossibilitados para o trabalho e foram obrigados a viver da caridade alheia.

Em contraste com o entusiasmo com que foram recebidos ao regressarem vitoriosos ao Brasil, seguiram-se o triste esquecimento da população pela qual lutaram e a displicência, por parte dos órgãos governamentais, no trato dos problemas contraídos na guerra.

O papel das Associações criadas pelos próprios veteranos foi muito importante para amparar os mais necessitados. Infelizmente muitos não suportaram enfrentar mais outro duro desafio que o destino lhes trouxera. Casos de suicídio, embriaguez, abandono do lar, neurose e depressão eram extremamente frequentes.

Centenas de soldados voltaram mutilados, com perda de órgãos ou sentidos. Outros passaram a sofrer com os males neuropsíquicos, e, exatamente por não carregarem sequelas aparentes como no caso dos mutilados, foram marginalizados e esquecidos por todos.

A memória de um desses heróis, vítima de neurose de guerra combinada com o descaso das autoridades que pouco fizeram pela saúde daqueles que combateram o inimigo na Europa, será realçada em um projeto pio-

neiro que valoriza a história dos heróis da FEB.

Da louvável iniciativa do Desembargador do TJMG, Dr. Marcos Henrique Caldeira Brant, que pretende instalar no muro de sua propriedade, uma placa alusiva ao herói que dá nome à rua onde está localizada sua residência na região sul da capital mineira, a ANVFEB-BH ampliou a inédita iniciativa e em parceria com o grande jurista mineiro, criou o programa “Herói da Rua”.

O programa será operacionalizado, a partir de janeiro, pela ANVFEB-BH como apoio do Comando da 4ª Região Militar. Durante o ano de 2020, ano em que o Brasil e o mundo vão comemorar os 75 anos da Vitória Aliada contra o nazi fascismo, doze ruas, avenidas e praças de Belo Horizonte e Região Metropolitana que têm nomes de febianos, passarão a receber uma placa contendo a pequena biografia de cada um dos doze heróicos soldados que lutaram pela democracia e pela paz.

Uma dessas placas contará a breve história do Sargento Celso Racioppi, mineiro, natural da cidade de Alfenas, estudou Engenharia e deu aulas de matemática em Belo Horizonte. Em 1942 foi convocado para integrar a Companhia Quadros. No ano de 1943, foi provido à cabo e posteriormente à sargento no 10º Ri, em Belo Horizonte. Fez parte do Terceiro Escalão da FEB, embarcando para a Itália em 22 de setembro de 1944. Em 14 de abril de 1945, foi ferido durante a batalha pela cidade de Monte. Com grande determinação e co-

ragem pessoal, ocultou o seu ferimento até o término da operação para não deixar a luta e os seus companheiros.

Foi condecorado com as medalhas: Cruz de Combate de 1ª Classe, Medalha de Sangue, Medalha de Campanha e Medalha de Guerra.

Após o término das hostilidades no T.O. da Itália e o seu regresso para o Brasil, Celso Racioppi foi tomado pela neurose de guerra.

Embora doente, mas com a extrema força de vontade que lhe era peculiar, Racioppi insistia em estudar e trabalhar. Foi um dos fundadores da Associação dos Ex-Combatentes de Minas Gerais. Seus companheiros elegeram-no Vice-Presidente da organização. Empolgava-o a causa da assistência, pois Racioppi, que não enxergava em si

os seus próprios males, era um inteligente observador daquilo que ocorria com muitos de seus companheiros.

O programa “Herói da Rua” vem homenagear dentre outros, este herói brasileiro que experimentou e superou o medo extremo, pelejou em Montese, escapou da morte em terras distantes, conheceu a alegria da vitória, recebeu a consagração dos aplau-

so e de seus patrióticos. Por fim, foi esquecido por eles e pelos seus governantes, vindo a falecer, vítima dos designios sinistros da guerra, em sua própria terra natal. Seus restos mortais descansam no cemitério da pequena cidade de Cachoeira do Campo, MG.

O programa “Herói da Rua” tem dois objetivos: O de honrar a memória dos heróicos febianos, evidenciando os seus exemplos para as novas gerações, e o de lembrar aos responsáveis pela Pátria o dever têm para com os combatentes de ontem, de hoje e de amanhã!

Trecho da carta escrita pelo Gen. Olímpio Falconière da Cunha aos pais do expedicionário Celso Racioppi, na ocasião de sua morte em abril de 1948:

“O sargento Celso soube muito bem cumprir o dever de cidadão nos campos de batalha da velha Europa, não desmerecendo o valor e a tradição do soldado brasileiro.

O reconhecimento do Governo ao lhe conceder a mais alta condecoração – Cruz de Combate de 1ª Classe – é atestado da maneira altamente honrosa como se portou em combate. A sua vida militar foi um exemplo permanente de virtudes militares que dará necessariamente ótimos resultados a todos os que o procurarem seguir, honrando as nossas tradições de bravura, abnegação e heroísmo.”

Texto adaptado de José Clemente

* Presidente da Associação Nacional dos Veteranos da Força Expedicionária Brasileira – Regional BH - Membro da Academia de História Militar Torrestre do Brasil - Sócio Correspondente do Instituto de Geografia e História Militar do Brasil - Pesquisador Associado ao CEPHIMEX



Celso Racioppi

Monumento Nacional aos Mortos da Segunda Guerra Mundial



BRASIL **Visite o Museu da FEB**

Aberto ao público de 2ª a 6ª feira de 09:30 às 16:30 h.
Sábado / Domingo de 09:30 às 13:00 h.

Belo Horizonte - Rua Tupis, 723 - Centro

Agendamos visitas e palestras somente no Museu. Tel. (31) 3224-9891
www.anvfeb.com.br

Juiz de Fora - Rua Howian, 40 - Centro
São João Del Rei - Área do Círculo Militar - Centro

PRESTIGIE NOSSOS VETERANOS COM A SUA VISITA